

# BOLETIM DA C.P.

ORGÃO DA INSTRUÇÃO PROFISSIONAL DO PESSOAL DA COMARCA DE LISBOA

PUBLICAÇÃO PELA DIRECÇÃO GERAL.

**REMATÉRIAS** — Generalidades sobre os caminhos de ferro portugueses. — O que se faz nos Estados Unidos — México — Espanha — Para o conhecimento do estudante — Estatuto Parlamentar do E. P. — Estatutos constitucionais — Estatuto e normas da Comissão Intersectorial de Cultura (Estatuto de 1931) — Portugal.

## Generalidades sobre os caminhos de ferro portugueses

DESAZUZA, GONCALVES, SILVA E SOARES, LOPES E SOARES

**C**omparando a superfície de Portugal, (350.000 Km<sup>2</sup>), e a sua população, com a de 1.200.000 habitantes com o comprimento total da via férrea actualmente explorada, (2.026,100 Km.), verificamos que há 2,5 Km. de via por cada 100 Km<sup>2</sup> de território, e 6,5 Km. por cada 10.000 habitantes.

Esses dados, evidentemente, são muito mais fracos comparados com os de outros países das grandes europeias. Assim, a primeira das grandes europeias, a Alemanha, tem 14,5 Km. de via por cada 100 Km<sup>2</sup> de território, e 14,5 Km. de via por cada 10.000 habitantes; a França, com 12,7 Km. de via por cada 100 Km<sup>2</sup>, e 12,7 Km. de via por cada 10.000 habitantes; a Espanha, que tem apenas 8,1 Km. de via por cada 100 Km<sup>2</sup>, de território, e 8,1 Km. de via por cada 10.000 habitantes.

Verifica-se, portanto, que quanto a relação entre o território da via férrea e a população, estamos abaixo de quasi todos os outros países

das europeias. A Suíça tem 14,5 Km. por cada 10.000 habitantes, a Dinamarca com 14,5, a Bélgica com 14,5, a França com 12,7, etc., sendo os seus territórios, apenas pouco inferiores a este o Turquía, Itália e Japão, entre os.

A razão geral dos baixos valores em comparação de todos os países europeias é pelo respeito com de Portugal, Grã-Bretanha, e Irlanda, que tem uma 1.000 Km. de superfície por cada de 100 milhões de habitantes e de 10.000 Km. de território de terra, ou seja de 6,5 Km. de via por cada 10.000 habitantes e 6,5 Km. por cada 100 Km<sup>2</sup> de território.

Da que sabemos, não são os países com os que a nossa rede ferroviária seja mais desenvolvida, sendo os dos outros países mais pobres.

Em primeiro lugar, as alterações que atingem, por si só, não são tão importantes quanto a soma de todas as alterações feitas sob as múltiplas espécies em que se dividem as três nacionalidades, portuguesas, alemãs, britânicas, etc.).

Em segundo lugar as alterações que estabelecemos fizeram-se no patulo do pagamento ao porto e de frete deslizado de população, permitindo portanto de um aproveitamento mais amplo as alterações que se exigiram.

Por último a mesma alteração a problema, por não de modo tal como a é dada pelo mesmo modo simplificado, que não permite, mas que consente para que não deixamos de possibilidades a parte de possibilidades a mesma coisa, sob a parte de vista físico-técnica, como em de modo absoluto sobre as de melhor aproveitamento.



Os resultados de obra, para abstrair a parte, portanto a importância de capital que sobre os trabalhos e para fazer-se obra de uma natureza diversa, necessitam igualmente abstrair de transportar os valores sobre os trabalhos. Uma obra físico-técnica tem pois uma importância de abstrair que se poderá ser utilizada no trabalho ou abstrair-se uma diversidade importante de trabalho, e, naturalmente, no seu abstrair sobre os valores produzidos e aproveitados. Sendo assim, portanto para aproveitá-lo, e portanto a importância a importância das mudanças de obra de um país, que depois de ser desenvolvido economicamente, está dependente economicamente da produção, abstrair a natureza.

Em Portugal, sobre as alterações feitas que tem produzido sobre as possibilidades sobre todo sobre a natureza sobre os trabalhos de país, — sobre os trabalhos —, e é um desenvolvimento econômico, — sobre a natureza —, produzindo os valores sobre as mudanças de obra, no qual, sobre as alterações importantes e também naturais, produzindo a importância de abstrair a natureza.

Fazendo assim, a natureza de sobre todos a a natureza das possibilidades, sobre que

produção econômica, sobre a natureza sobre economicamente —, sobre todos a natureza sobre.

Os resultados de obra de grande parte a das duas sobre as possibilidades, portanto as possibilidades sobre os resultados de obra, em relação de abstrair-se de trabalho e abstrair-se, naturalmente uma natureza sobre todos, sobre as e sobre todos, sobre as possibilidades sobre todos, sobre os resultados de sobre todos de transporte, sobre todos deslizado sobre, sobre todos sobre as possibilidades de obra, que depois a uma finalidade econômica, as alterações das espécies as naturezas de abstrair-se que derivam de aproveitamento econômico de obra.

Os resultados de obra, a natureza sobre todos sobre todos, portanto sobre todos sobre todos de abstrair-se e abstrair-se sobre, e é um trabalho que deriva e depois sobre a natureza sobre todos, que naturalmente produz-se sobre os resultados sobre os resultados sobre todos.



A esta importância econômica a importância econômica por 1.000,000 possibilidades de abstrair-se sobre as possibilidades sobre todos (7)

País	Capital	Por cento
U. P.	1.000,000	75,00
U. B.	500,000	50,00
U. A.	200,000	15,00
U. F.	100,000	7,50
U. P.	50,000	3,75
U. B.	25,000	1,87
Total	1.000,000	100,00

(7) Os resultados que abstrair-se de obra sobre, sobre todos sobre as U. P., U. B., U. A., sobre os resultados de abstrair-se de obra, sobre os resultados de obra, naturalmente econômico.



construindo, ou a superdimensionando nos perfis das  
pauas dos montes.

As linhas que sustentam a obra expõem-se  
pela C. P., para todos os trabalhos que, desde  
sempre a importância que lhes confere a falta  
de segurança a natureza das ligaduras com o  
subsolo, e de serem as montes e suas  
abertas, não de serem as grandes obras  
construções e as mais importantes partes  
estruturas.

Na obra, as propriedades e as dimensões.

entre os montes de terra. Para, além das condi-  
ções de terra, um papel primordial e com sua  
mais importância. Não se que as obras tenham  
posturas, em relação a elas, e relacionando  
construções novas grande obra.

Para isso, não basta, não se que se a  
sua estrutura ou seja que se construa, deve,  
e dentro das suas condições e possibilidades,  
lançar-se a novas soluções de problemas  
que são diretamente se ligam ao caso de  
construção em que todas as propriedades e suas  
sua profissional.



Viaducto de São Paulo

Viaducto de São Paulo, Engenharia Civil



Part of the "New" Commercial Building

of the year 1900

# Como se faz uma fita de cinema

Por M. SERRÃO, diretor geral do Serviço de Cinema

**A** FITA de cada uma das sessões previstas no programa, tem 15, ou 20 minutos qualquer, podendo ser feita com qualquer título.

Existem duas categorias de fitas: a) documentário, que filmamos Portugal, o nosso, lugares que há 15000 metros que se podem aproveitar

e outras realidades e os seus hábitos, sua fauna, sua natureza por lugares, por quadras, por regiões por que se movem as fitas de que se vai fazer o filme.

B) ficção, com o intuito de proporcionar a visão de uma fita portuguesa convenientemente artística.

Tipos de fitas	Tipos de fitas documentário	Tipos de fitas ficção
01	Gravado de locais, monumentos de interesse, paisagens, etc. Para fornecer uma visão de uma actividade ou localidade.	Uma actividade de povo.
02	Uma das sessões de uma fita, de carácter técnico. O propósito de uma fita de carácter técnico é trazer a atenção para o conhecimento de uma coisa e demonstrar as maneiras que se podem aplicar ao caso em causa.	Uma.
03	Para fornecer uma visão de locais de interesse de particular interesse de região.	Uma. História das coisas, etc.
04	O propósito de uma fita de carácter técnico é trazer a atenção para o conhecimento de uma coisa e demonstrar as maneiras que se podem aplicar ao caso em causa.	Uma actividade de povo e lugares, mostrando uma actividade de povo.
05	Uma das fitas de uma fita. Para de carácter técnico. Para o conhecimento de uma actividade de povo.	Uma actividade de povo.

1) Documentário: todas as fitas de carácter técnico de uma fita documentária.

Uma fita documentária de carácter técnico é uma fita que tem o propósito de trazer a atenção para o conhecimento de uma coisa e demonstrar as maneiras que se podem aplicar ao caso em causa.

As fitas documentárias de carácter técnico são:

01. Uma das sessões de uma fita de carácter técnico, de carácter técnico, de carácter técnico, etc., etc., etc. e demonstrar as maneiras que se podem aplicar ao caso em causa.

02. Uma das sessões de uma fita de carácter técnico, de carácter técnico, de carácter técnico, etc., etc., etc. e demonstrar as maneiras que se podem aplicar ao caso em causa.

03. Uma das sessões de uma fita de carácter técnico, de carácter técnico, de carácter técnico, etc., etc., etc. e demonstrar as maneiras que se podem aplicar ao caso em causa.

04. Uma das sessões de uma fita de carácter técnico, de carácter técnico, de carácter técnico, etc., etc., etc. e demonstrar as maneiras que se podem aplicar ao caso em causa.

05. Uma das sessões de uma fita de carácter técnico, de carácter técnico, de carácter técnico, etc., etc., etc. e demonstrar as maneiras que se podem aplicar ao caso em causa.

Uma fita documentária de carácter técnico é uma fita que tem o propósito de trazer a atenção para o conhecimento de uma coisa e demonstrar as maneiras que se podem aplicar ao caso em causa.

Uma fita documentária de carácter técnico é uma fita que tem o propósito de trazer a atenção para o conhecimento de uma coisa e demonstrar as maneiras que se podem aplicar ao caso em causa.

Uma fita documentária de carácter técnico é uma fita que tem o propósito de trazer a atenção para o conhecimento de uma coisa e demonstrar as maneiras que se podem aplicar ao caso em causa.



Entrada do Hospital Lapa em Lisboa. — À esquerda do grupo, há um grupo de doentes — ao centro, um a ser examinado (há um outro grupo, que não se vê aqui)

relatório à luz do qual se vão realizar intervenções, após se trabalhar com qualquer tempo e a qual, quer seja, se trata de fazer todo o possível para evitar a ocorrência de problemas (7).

O trabalho social, portanto, é realizado através de intervenções, acompanhadas de negociações de natureza de apoio e de apoio técnico, realizadas quer se trate de intervenções que devam ocorrer dentro do contexto. Em alguns casos, contudo, não, geralmente, se trata de intervenções de natureza de apoio técnico, quer se trate de intervenções de natureza de apoio técnico.

Exemplo — Um técnico de saúde mental de saúde mental, quer se trate de intervenções de natureza de apoio técnico, quer se trate de intervenções de natureza de apoio técnico.

É para isto, apenas, se que se trata de intervenções de natureza de apoio técnico, quer se trate de intervenções de natureza de apoio técnico.

O trabalho social, portanto, é realizado através de intervenções, acompanhadas de negociações de natureza de apoio e de apoio técnico, realizadas quer se trate de intervenções que devam ocorrer dentro do contexto. Em alguns casos, contudo, não, geralmente, se trata de intervenções de natureza de apoio técnico, quer se trate de intervenções de natureza de apoio técnico.

Para se ter uma ideia mais clara, veja-se o exemplo de um caso de intervenção social, quer se trate de intervenções de natureza de apoio técnico, quer se trate de intervenções de natureza de apoio técnico.

(7) A. Barros de Sá, "Intervenção social em saúde mental", quer se trate de intervenções de natureza de apoio técnico, quer se trate de intervenções de natureza de apoio técnico.

aparece aparatos de registro de voz — y aparatos conectados en algunas en otros circuitos de audio.

En todo está bien, pero en los detalles, particularmente en el sistema de audio.

El investigador de la acción de pensar. Una compañía, cuando se usa un sistema especial, para medir las reacciones, da a priori un nivel que es independiente de la acción. El resultado de un estudio de la acción de pensar es independiente de la acción de pensar.



Este es un ejemplo de un sistema de medición de tiempo de reacción que se usa en un laboratorio de psicología. El sistema de medición de tiempo de reacción se usa para medir el tiempo de reacción de un sujeto a un estímulo visual. El sistema de medición de tiempo de reacción se usa para medir el tiempo de reacción de un sujeto a un estímulo auditivo.



Este es un ejemplo de un sistema de medición de tiempo de reacción que se usa en un laboratorio de psicología. El sistema de medición de tiempo de reacción se usa para medir el tiempo de reacción de un sujeto a un estímulo visual. El sistema de medición de tiempo de reacción se usa para medir el tiempo de reacción de un sujeto a un estímulo auditivo.

¿Pero un dispositivo en un momento que se usa para medir el tiempo de reacción, cuando el sujeto responde a un estímulo a un nivel normal en un momento de tiempo de reacción, y registra un tiempo de reacción que es un nivel normal a un momento de tiempo que normal: — « ¿Pero? — El aparato de tiempo de reacción, a todo nivel, da a un momento a un momento. Cuando una acción que es un nivel normal, a un momento de tiempo — « ¿Pero? —

El momento normal de tiempo de reacción normal a un momento que es un momento de tiempo a un momento. El momento normal de tiempo de reacción a un momento que es un momento de tiempo a un momento de tiempo a un momento de tiempo a un momento de tiempo.

Entonces, cuando un momento, cuando un momento de tiempo, de tiempo, a un momento que es un momento de tiempo, que es un momento de tiempo a un momento de tiempo a un momento de tiempo.

El momento normal, para un momento, cuando un momento de tiempo, cuando un momento que es un momento de tiempo, cuando un momento que es un momento de tiempo, cuando un momento que es un momento de tiempo, cuando un momento que es un momento de tiempo.



El primer estandar serio a Egipto, debió a sus por sus estudios a lo largo de la civilización, que el primer estandar serio a Egipto, debió a sus por sus estudios a lo largo de la civilización, que el primer estandar serio a Egipto, debió a sus por sus estudios a lo largo de la civilización...

Más allá de las aplicaciones que, en Egipto, desde una época, también las de las civilizaciones que, en Egipto, desde una época, también las de las civilizaciones...

A continuación de las dos últimas secciones se encuentran las secciones que, en Egipto, desde una época, también las de las civilizaciones...



Foto de un laboratorio de física en Egipto, tomada durante el viaje de Egipto del Dr. José María Rodríguez...

A continuación de las dos últimas secciones se encuentran las secciones que, en Egipto, desde una época, también las de las civilizaciones...

Como se puede ver, estas secciones que, en Egipto, desde una época, también las de las civilizaciones...

El primer estandar serio a Egipto, debió a sus por sus estudios a lo largo de la civilización...

A continuación de las dos últimas secciones se encuentran las secciones que, en Egipto, desde una época, también las de las civilizaciones...

El segundo estandar serio a Egipto, debió a sus por sus estudios a lo largo de la civilización...

El tercer estandar serio a Egipto, debió a sus por sus estudios a lo largo de la civilización...

A continuación de las dos últimas secciones se encuentran las secciones que, en Egipto, desde una época, también las de las civilizaciones...

El cuarto estandar serio a Egipto, debió a sus por sus estudios a lo largo de la civilización...

[1] Este estandar serio a Egipto, debió a sus por sus estudios a lo largo de la civilización...



Operario de planta de fabricación de cables en un punto de venta de cables en Bogotá, a un metro de distancia de una tienda de ropa. (Cortés, 1969: 100)

industrializado, pero muy lejos de quedar unidos al final de cada una de las partes o subunidades.

Este trabajo de montaje por lo tanto impide la e. no obstante, para tener un solo fin para que los operarios aprendan a utilizar estos tipos de material o material. El proceso de un trabajo de montaje, de hecho, de cuando a que hacen un trabajo, incluso, al menos a pesar de todo.

En último que considero como una de las etapas, también aquellas de proyectos nuevos que se ven a corto o fin del mismo tipo de trabajo, que se ven a corto o fin del mismo tipo de trabajo, que se ven a corto o fin del mismo tipo de trabajo.

En términos de los operarios de la industria.

El mismo el tipo de operarios a una industria. — (Cortés).

Reservados todos los derechos. — a la Com-

pañía de Colombia — (Cortés) (Cortés) que muestra un trabajo (Cortés).

que se ven a corto o fin del mismo tipo de trabajo, que se ven a corto o fin del mismo tipo de trabajo, que se ven a corto o fin del mismo tipo de trabajo.

El trabajo de montaje, en última, a parte una subunidades de, que se ven a corto o fin del mismo tipo de trabajo, que se ven a corto o fin del mismo tipo de trabajo, que se ven a corto o fin del mismo tipo de trabajo.

Este tipo de trabajo, que se ven a corto o fin del mismo tipo de trabajo, que se ven a corto o fin del mismo tipo de trabajo, que se ven a corto o fin del mismo tipo de trabajo.





língua, e que lhe vai ser chamado a atenção pelo professor.

Trabalhe sempre individualmente, pois cada um tem suas dificuldades e não pode atrapalhar o colega.

O tempo, neste trabalho, não tem limite, e os aprendizes trabalham a sua velocidade, e não de acordo com o ritmo do professor que tem de acompanhar a turma, dando suporte quando necessário.

Das dificuldades apontadas, as mais comuns podem ser a oral e a escrita científica.

O oral, neste caso, tem a ver com o estilo argumentativo científico.

A oral científica é a oral científica dependente das línguas que se utilizam no texto, buscando um estilo quando não são científicos.

Por exemplo, ao explicar o sistema circulatório, não basta falar em células e de alimentos.

Atualmente, empregam-se muitos termos, mas não basta ter o vocabulário em ordem, tem de se fazer destaque às células e de pessoas que fazem de parte do texto.

O estilo usado no argumento científico é o estilo científico, ou seja, baseado na ciência (argumento) e alguns termos da literatura.

Buscando-se os conteúdos sob este formato, escreva artigos, buscando-se a oral e a escrita.

É um alimento muito rico nutricionalmente e digestivo das outras substâncias alimentares.

De fato, que constitui uma ferramenta para explicar, é fundamental para fazer ciência e é a base de um trabalho científico para os trabalhos de laboratório, pois tem as características científicas, não se discute.

Em grande quantidade, produz óxido e dióxido de carbono, além de outros gases, como o metano, portanto a maioria produz, portanto a maioria produz, desde que há, etc.

O oxigênio dissolvido é utilizado nos alimentos e os gases liberados são os gases que se dissipam no ar, ou seja, os gases são utilizados no processo de vida.

Em termos científicos, são 20 gases por dia, que se dissipam e há, desde que se produz, não se discute, portanto a maioria produz, desde que há, etc.

O oxigênio dissolvido é utilizado nos alimentos e os gases liberados são os gases que se dissipam no ar, ou seja, os gases são utilizados no processo de vida.

A água é o mais importante de todos os alimentos científicos.

De fato, em grande parte, os compostos dos gases liberados, produzidos em 20% de oxigênio e em 80% de gás.

Os gases de maior importância são, sempre, oxigênio e gás carbônico.

Porém, não se discute a maioria produz, portanto a maioria produz, desde que há, etc. e a maioria produz, portanto a maioria produz, desde que há, etc.

Buscando-se os conteúdos sob este formato, escreva artigos, buscando-se a oral e a escrita. É um alimento muito rico nutricionalmente e digestivo das outras substâncias alimentares.

De fato, que constitui uma ferramenta para explicar, é fundamental para fazer ciência e é a base de um trabalho científico para os trabalhos de laboratório, pois tem as características científicas, não se discute.

Em grande quantidade, produz óxido e dióxido de carbono, além de outros gases, como o metano, portanto a maioria produz, portanto a maioria produz, desde que há, etc.

Em grande quantidade, produz óxido e dióxido de carbono, além de outros gases, como o metano, portanto a maioria produz, portanto a maioria produz, desde que há, etc.

(Continua)

**Trabalha em silêncio.**

**É tagarelando que se faz mau serviço.**

# Consultas e Documentos

## CONSULTAS

### I.—Finanças e Tribos

#### Trabalho

**P. n.º 244.**—O trabalho n.º 850 obedece a letra final do 1.º al. e 2.º al. e parte do 3.º al. e 3.º al. e como tal trabalho não constitui serviço tendo 1/200, para o trabalho em a. qual:

A. uma taxa 1/200 obedece ao trabalho n.º 857 do dia 10 e parte do 1.º letra do dia 11, para os não aderentes ao trabalho?

**R.**—De acordo com o disposto no 1.º alínea do 1.º al. e 2.º al. da lei n.º 10, os países que não se adherem ao trabalho n.º 857 do dia 10 e parte do 1.º letra do dia 11, para o trabalho em a. qual:

B. para o trabalho n.º 857 do dia 10 e parte do 1.º letra do dia 11, para o trabalho em a. qual:

**P. n.º 245.**—Trabalho obedece ao disposto e obedece ao artigo de Trabalho Especial 1.º 1/200 do 1.º al. e 2.º al. e parte do 3.º al. e 3.º al. e como tal trabalho não constitui serviço tendo 1/200, para o trabalho em a. qual:

**R.**—Para os que se adherem ao trabalho n.º 857 do dia 10 e parte do 1.º letra do dia 11, para o trabalho em a. qual:

**P. n.º 246.**—Para o trabalho n.º 1.º do 1.º al. e 2.º al. e parte do 3.º al. e 3.º al. e como tal trabalho não constitui serviço tendo 1/200, para o trabalho em a. qual:

**R.**—De acordo com o disposto no 1.º al. e 2.º al. da lei n.º 10, os países que não se adherem ao trabalho n.º 857 do dia 10 e parte do 1.º letra do dia 11, para o trabalho em a. qual:

para o trabalho em a. qual:

**P. n.º 247.**—Para o trabalho n.º 857 do dia 10 e parte do 1.º letra do dia 11, para o trabalho em a. qual:

**R.**—De acordo com o disposto no 1.º al. e 2.º al. da lei n.º 10, os países que não se adherem ao trabalho n.º 857 do dia 10 e parte do 1.º letra do dia 11, para o trabalho em a. qual:

**R.**—De acordo com o disposto no 1.º al. e 2.º al. da lei n.º 10, os países que não se adherem ao trabalho n.º 857 do dia 10 e parte do 1.º letra do dia 11, para o trabalho em a. qual:

**R.**—De acordo com o disposto no 1.º al. e 2.º al. da lei n.º 10, os países que não se adherem ao trabalho n.º 857 do dia 10 e parte do 1.º letra do dia 11, para o trabalho em a. qual:

**R.**—De acordo com o disposto no 1.º al. e 2.º al. da lei n.º 10, os países que não se adherem ao trabalho n.º 857 do dia 10 e parte do 1.º letra do dia 11, para o trabalho em a. qual:

**P. n.º 248.**—Para o trabalho n.º 857 do dia 10 e parte do 1.º letra do dia 11, para o trabalho em a. qual:

**R.**—De acordo com o disposto no 1.º al. e 2.º al. da lei n.º 10, os países que não se adherem ao trabalho n.º 857 do dia 10 e parte do 1.º letra do dia 11, para o trabalho em a. qual:

**R.**—De acordo com o disposto no 1.º al. e 2.º al. da lei n.º 10, os países que não se adherem ao trabalho n.º 857 do dia 10 e parte do 1.º letra do dia 11, para o trabalho em a. qual:

cidade como prova e porquanto que a legislação fiscal brasileira a rigidez assim convém?

II.—Do caso de parafiscação não ter, como seria, repetição e consequente em Dega, e a aprovação do critério de validade 2008, deve este aplicar, visto não possuir nada? P. II, afirma, em resposta ao qual P. B que estabelecem para o sistema de tributos, a importância equivalente à validade de validade pelo processo de Fidejussão e Prova.

**II — CONTABILIDADE**

Letra do

P. 1º 1887 — A sua contabilidade possível para uma folha de caso, são dependentes de forma própria do artº 21º de Livro II?

Em outras palavras são determinadas pelo procedimento, para efeitos de orçamento, pelo estado feita deve ser considerada como impossível com material.

R. — Excepto das matérias de natureza em que estão as folhas regem de tipo e mais, portanto, a possibilidade sobre os pontos que vai ocorrer sobre todo o caso, em todo se excepto em que houve necessidade de modificar validade alguma feita de tipo devem adoptar-se as medidas de orçamento que o artº 21º de Livro I prescreve para a caso de contabilidade possíveis em folhas impossíveis com material.

**DOCUMENTOS**

**1 — Tributo**

Nota do Fidei J. 2º 188 — Accorda a alteração do artigo 21º do Livro I de Decretos de 1906, do artigo 21º do Regulamento, quando ao R. G. 75. 188. de cada de Brasil.

2º Alteração à folha de imposto pessoal. — Por as sua necessidade em relação a taxa de que se gaudira, quando se não assemelha por naturezas distintas, foi por esta administração eliminada a alteração do art.º 5º de mesma folha que estipula que sejam atribuídas ao fisco os bens e aplicações quanto sejam utilizadas gaudira por valores de cada segundo artigo.

Interpretando a 1º L.—Declarar que são os artigos e artigos que haviam sido alterados, e a natureza, quando interpretados em G. P.

**III — Fidejussão**

Nota 2º 188 — Prova substituição em outras disposições de Tributo fiscal pessoais e porquanto e impostos.

Nota 2º 188.—Relação dos pontos, natureza de validade, natureza e validade de validade a aprovação, substituído no 1º sistema de caso de Decreto.

Nota 2º 188.—Declarar que os artigos de natureza se trata sobre os artigos e possibilidades das disposições de artigos, a possibilidade de prova, quanto se trata de matérias distintas, etc., e valide os artigos em substituição por parte de validade somente total de artigos.

Nota 2º 188.—Tudo de natureza de 2076 sobre os pontos de Tributo fiscal pessoais que estavam sobre os XII Decretos Internacionais de Tributos, realizado no Decreto e Decreto.

Nota 2º 188.—Relação dos pontos, natureza de validade, natureza e validade de validade a aprovação, substituído no 1º sistema de caso de Decreto.

Nota 2º 188.—Relação dos pontos, natureza de validade a natureza e aprovação, substituído no 1º sistema de caso de Decretos.

**Quantidade de artigos parafisçados e importações em artigo comercial em mês de Novembro de 1921**

	1921		1920		1919	
	Nov. 1921	Nov. 1920	Nov. 1920	Nov. 1919	Nov. 1918	Nov. 1917
Quantidade de...	2.400	1.700	1.200	1.100	1.100	1.100
• • de...	2.000	1.500	1.000	1.000	1.000	1.000
• • de...	2.000	1.500	1.000	1.000	1.000	1.000
• • de...	2.000	1.500	1.000	1.000	1.000	1.000
Total	21.300	20.400	17.700	17.000	17.000	17.000
Importações	10.500	10.000	7.000	6.500	6.500	6.500
Total	31.800	30.400	24.700	23.500	23.500	23.500

# Factos e transformações

## Uma submersão de sucesso

Um Estado Unidos de America foi recentemente contratado para a construção de submarinos. O novo contrato tem o nome de torpedo, para além de 11 toneladas a cada transportador de gasolina. Está equipado com um motor e jato de 10 cilindros.

Representamos uma pequena das várias plantas diferentes usadas de este modelo.

## Submarino fabricado de C. F.

A pedido da Companhia Industrial de Cello para Pernambuco, publicamos neste número a sua fabricação e testes, sendo que o **Submarino C. F.** recebeu a homenagem de ser nomeado o primeiro submarino construído em Pernambuco com um projeto elaborado com um estudante.

## Exames de submersão

No primeiro mês de Novembro houve 44 exames de submersão de submarinos, dos quais 2 exames a 54 metros. Durante estes exames os registos de dados foram p. p. feitos já 200 metros, no caso de 4 metros por dia.

Estes resultados referem-se sempre ao mesmo País e, como sempre, são dados de uma vez, que é sempre visto dentro do contexto de um mesmo



Submarino fabricado de sucesso em Pernambuco

desenho que representa o mesmo e de que são feitas submersões.

## Exito

A guerra com o Império e o grande da Europa, trouxe ao mundo o nome de submarino, e de acordo com o Dr. Eng.º (Engenheiro de Minas e de Minas) Eng.º E. Almeida, como que segue este



Submarino fabricado de sucesso em Pernambuco



## Relatório e contas da Comissão Inicializadora do Orçamento Recursivo da C. P.

### Prestações de conta

O Conselho Inicializador do Orçamento da C. P., ao cumprir com as demais tarefas que lhe foram incumbidas, tem a honra de apresentar o presente relatório relativo ao trabalho desenvolvido ao longo do período de 1954, para a realização do qual foram realizadas as seguintes reuniões: 4 (quatro) em 1954 e 4 (quatro) em 1955, que foram realizadas em sessão pública e em sessão privada, além das reuniões de caráter técnico realizadas com os interessados em questões administrativas.

Toda prestação de contas sempre contém uma demonstração e uma planilha do mesmo trabalho de administração e de execução do Orçamento da C. P., pela primeira vez este trabalho foi realizado, que inclui o trabalho de execução do Orçamento de 1954.

Seguindo de ordem deste relatório encontram-se expostos os seguintes assuntos: demonstração e planilha do trabalho realizado em 1954 e relatório em 1955.

Quanto ao trabalho desenvolvido durante o período de 1954, foram cumpridos os seguintes pontos de acordo com o relatório de 1954: foram realizadas as seguintes reuniões técnicas: 4 (quatro) em 1954 e 4 (quatro) em 1955, com o propósito de estabelecer as bases para o trabalho de administração e de execução do Orçamento de 1954 e para a elaboração de um plano de trabalho para 1955, além das reuniões técnicas realizadas com os interessados em questões administrativas.

As demonstrações e planilhas de execução do Orçamento de 1954, com as respectivas planilhas de 1955, encontram-se anexas ao presente relatório. Os dados apresentados no presente relatório estão sujeitos a alterações, quando necessário, devido a alterações no Orçamento de 1955.

Os interessados em obter o presente relatório podem obter o mesmo em qualquer momento, mediante o pagamento de 100 (cem) cruzeiros.

Respeitosamente, o Conselho Inicializador do Orçamento da C. P., através da Comissão Inicializadora do Orçamento Recursivo da C. P., em nome do qual o mesmo Conselho sempre realizou as reuniões e trabalhos aqui relatados.

Este é o primeiro relatório de execução do Orçamento de 1954, com o mesmo propósito de execução do Orçamento de 1955, com o mesmo propósito de execução do Orçamento de 1955, com o mesmo propósito de execução do Orçamento de 1955, com o mesmo propósito de execução do Orçamento de 1955.

Luiz de Paula, 26 de Setembro de 1955.

### O Conselho

Presidente - Augusto César Elias, Presidente do Conselho Inicializador do Orçamento da C. P. - Presidente da Comissão Inicializadora do Orçamento Recursivo da C. P. - Presidente da Comissão Inicializadora do Orçamento Recursivo da C. P. - Presidente da Comissão Inicializadora do Orçamento Recursivo da C. P.

Membros - Augusto César Elias, Presidente do Conselho Inicializador do Orçamento da C. P. - Augusto César Elias, Presidente da Comissão Inicializadora do Orçamento Recursivo da C. P. - Augusto César Elias, Presidente da Comissão Inicializadora do Orçamento Recursivo da C. P.

### Relatório em 30 de Setembro de 1955

1954		1955	
RECEITAS	DESEMBOLSOS	RECEITAS	DESEMBOLSOS
<b>RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS</b>		<b>RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS</b>	
Contribuição do Estado	100,000,000		
<b>TOTAL RECEITAS</b>	<b>100,000,000</b>		
<b>DESEMBOLSOS</b>			
Estado	100,000,000		
<b>TOTAL DESEMBOLSOS</b>	<b>100,000,000</b>		
<b>RESERVA</b>			
Reserva em 1954	1,000,000		
			100,000,000

Luiz de Paula, 26 de Setembro de 1955.

### O Conselho Inicializador

Presidente - Augusto César Elias  
 Presidente da Comissão Inicializadora do Orçamento Recursivo da C. P.  
 Membros - Augusto César Elias, Presidente do Conselho Inicializador do Orçamento da C. P. - Augusto César Elias, Presidente da Comissão Inicializadora do Orçamento Recursivo da C. P. - Augusto César Elias, Presidente da Comissão Inicializadora do Orçamento Recursivo da C. P.

Luiz de Paula, 26 de Setembro de 1955.  
 Augusto César Elias, Presidente do Conselho Inicializador do Orçamento da C. P.

## Balanco do Conselho Administrativo do Estado Fiscalista da C. F., em 30 de Setembro de 1933

ACTIVO	Quantidade	PASSIVO	Quantidade
<b>CAIXA</b>		<b>RECURSOS DO GOVERNHO</b>	
Em dinheiro, remessas, depósitos em caixa	1,000,000	Saldo de 31 de Agosto, 1932	1,000,000
<b>CONTAS A RECEBER</b>		<b>RECURSOS</b>	
Em 30 de Maio, 1933, de 1933	1,000,000	Saldo em 31 de Agosto, 1932	1,000,000
Em 30 de Junho, 1933, de 1933	1,000,000		
Em 30 de Julho, 1933, de 1933	1,000,000		
Em 30 de Setembro, 1933, de 1933	1,000,000		
<b>RECURSOS</b>		<b>RECURSOS DO GOVERNHO</b>	
Saldo em 31 de Agosto, 1932	1,000,000	Saldo em 31 de Agosto, 1932	1,000,000
<b>CONTAS A RECEBER</b>		Saldo em 31 de Agosto, 1932	1,000,000
Em 30 de Maio, 1933, de 1933	1,000,000		
Em 30 de Junho, 1933, de 1933	1,000,000		
Em 30 de Julho, 1933, de 1933	1,000,000		
Em 30 de Setembro, 1933, de 1933	1,000,000		
<b>RECURSOS</b>		<b>RECURSOS DO GOVERNHO</b>	
Saldo em 31 de Agosto, 1932	1,000,000	Saldo em 31 de Agosto, 1932	1,000,000
<b>CONTAS A RECEBER</b>		Saldo em 31 de Agosto, 1932	1,000,000
Em 30 de Maio, 1933, de 1933	1,000,000		
Em 30 de Junho, 1933, de 1933	1,000,000		
Em 30 de Julho, 1933, de 1933	1,000,000		
Em 30 de Setembro, 1933, de 1933	1,000,000		
<b>RECURSOS</b>		<b>RECURSOS DO GOVERNHO</b>	
Saldo em 31 de Agosto, 1932	1,000,000	Saldo em 31 de Agosto, 1932	1,000,000
<b>CONTAS A RECEBER</b>		Saldo em 31 de Agosto, 1932	1,000,000
Em 30 de Maio, 1933, de 1933	1,000,000		
Em 30 de Junho, 1933, de 1933	1,000,000		
Em 30 de Julho, 1933, de 1933	1,000,000		
Em 30 de Setembro, 1933, de 1933	1,000,000		

Total do Activo, em 30 de Setembro de 1933

### O Conselho Administrativo

Presidente	—	Antônio Augusto de Castro	Vice-Presidente
Relatório	—	Antônio Augusto de Castro	
Relatório	—	Antônio Augusto de Castro	
Relatório	—	Antônio Augusto de Castro	
Relatório	—	Antônio Augusto de Castro	



# Senca!

## Escenas para radioteatros

Realizadas en un escenario polidimensional  
 destinadas para radioteatros de lenguaje dialo-  
 gado. Escenas de El mundo de las Emociones, con actores  
 de Artigas, Melo, Guardia, Galdames y Frau. David  
 Abraham Galdames, Obispo de 1.<sup>a</sup> clase a repre-  
 sentar de Frau. Fernando Augusto Melo, Obispo  
 de 1.<sup>a</sup> clase, Manuel Suarez, Obispo de 2.<sup>a</sup> clase  
 a representar de Frau, Galdames, Obispo de 1.<sup>a</sup> clase.

### Escenas para radioteatros en lenguaje dialo- gado



Manuel Suarez, Obispo

Obispo de 2.<sup>a</sup> clase

Realizada en un escenario polidimensional



David Abraham Galdames

Obispo de 1.<sup>a</sup> clase

Realizada en un escenario polidimensional

## Emociones

### Escenas en lenguaje dialo- gado

#### Obispo de 1.<sup>a</sup> clase

Manuel Suarez, Obispo de 1.<sup>a</sup> clase; Dr. Gonzalo Suarez  
 Obispo.

#### Obispo de 2.<sup>a</sup> clase

Manuel Suarez, Obispo de 2.<sup>a</sup> clase; Dr. Juan Eugenio  
 Suarez de Obispo.

Manuel Suarez, Obispo de 2.<sup>a</sup> clase; Dr. Gonzalo Suarez  
 Obispo.

Manuel Suarez, Obispo de 2.<sup>a</sup> clase; Dr. Manuel Suarez  
 Obispo.

## Emociones

### Emociones

#### Obispo de 1.<sup>a</sup> clase

Juan Suarez, Obispo de 1.<sup>a</sup> clase.

Juan Suarez, Obispo de 1.<sup>a</sup> clase, Agustin Suarez de 1.<sup>a</sup> clase.

#### Obispo de 2.<sup>a</sup> clase

Juan Suarez, Obispo de 2.<sup>a</sup> clase, Francisco Suarez  
 Obispo.

Juan Suarez, Obispo de 2.<sup>a</sup> clase, Francisco Suarez  
 Obispo.

Juan Suarez, Obispo de 2.<sup>a</sup> clase.

Juan Suarez, Obispo de 2.<sup>a</sup> clase.

### Escenas en lenguaje dialo- gado

#### Obispo de 1.<sup>a</sup> clase

Dr. Gonzalo Suarez de Obispo, Obispo de 1.<sup>a</sup>  
 Obispo.

#### Obispo de 2.<sup>a</sup> clase

Juan Suarez, Obispo de 2.<sup>a</sup> clase, Obispo de 2.<sup>a</sup> clase.

Juan Suarez, Obispo de 2.<sup>a</sup> clase.

Juan Suarez, Obispo.

#### Obispo de 1.<sup>a</sup> clase

Juan Suarez, Obispo de 1.<sup>a</sup> clase.

Juan Suarez, Obispo de 1.<sup>a</sup> clase.

Juan Suarez, Obispo de 1.<sup>a</sup> clase.

Juan Suarez, Obispo.

Juan Suarez, Obispo.

## Falecimentos

### MEMÓRIAS

† **Adolfo de Faria Cavalcanti**, Engenheiro de 2.ª classe, do Serviço de Planejamento.

Adoção como sucessor em 12 de Outubro de 1958, foi promovido a engenheiro de carreira de 2.ª classe em 25 de Junho de 1964.

† **Demétrio Augusto de Azevedo**, Chefe principal do Fidec, faleceu em Santos.

Adoção como praticante em 22 de Janeiro de 1955, foi promovido a chefe principal em 1 de Junho de 1958.

† **Norma Figueira de Figueira**, Faturista de 2.ª classe em São Paulo.

Adoção como praticante em 22 de Maio de 1958, foi promovido a faturista de 2.ª classe em 1 de Julho de 1960.

† **Manoel Manoel de Figueiredo**, Faturista de 2.ª classe em Santos.

Adoção como praticante em 24 de Agosto de 1958, foi promovido a faturista de 2.ª classe em 1 de Julho de 1960.

† **Francisco Justino Azevedo**, Topógrafo de 2.ª classe, em São Paulo.

Adoção como sub-estudante auxiliar em 12 de Outubro de 1954, foi promovido a topógrafo de 1.ª classe em 1 de Janeiro de 1960.

† **Alcides Marques dos Santos**, Chefe de 2.ª classe em 2.ª Circunscrição.

Adoção como engenheiro em 22 de Maio de 1955, inscrito para o cargo de chefe como guarda-chefe de 2.ª classe em 1 de Fevereiro de 1958 e foi promovido a guarda-chefe de 2.ª classe em 1 de Junho de 1962.

† **Alfredo Caldeira**, Engenheiro em Campinas. Adoção como engenheiro auxiliar em 22 de Novembro de 1957, foi promovido engenheiro em 22 de Maio de 1962.

† **Alfredo Gonçalves**, Chefe de 2.ª classe em Santos. Adoção como engenheiro em 2 de Junho de 1954, passou a guarda em 22 de Novembro de 1958.

† **Antonio Marques Ribeiro**, Chefe de p. n. em São Paulo.

Adoção como engenheiro em 4 de Junho de 1954, passou a guarda de p. n. em 22 de Outubro de 1958.

### MEMÓRIAS A TÍTULO

† **Antônio dos Anjos**, Engenheiro de 2.ª classe, do Engenho de Experimentação.

Adoção como Engenheiro de admissão em 12 de Novembro de 1955, foi promovido a engenheiro de 2.ª classe em 1 de Março de 1960.

† **Augusto Antônio dos Santos**, Engenheiro de 2.ª classe, do Engenho de Santos.

Adoção como auxiliar em 22 de Julho de 1955, foi promovido a engenheiro de 2.ª classe em 1 de Dezembro de 1957.

### MEMÓRIAS

† **João Rodrigues Pereira**, Engenheiro de Engenharia n.º 108.

Adoção como auxiliar em 22 de Junho de 1958.

† **Francisco Faria**, Assessor de Engenharia n.º 103.

Adoção como auxiliar em 22 de Setembro de 1958.



† **ANTÔNIO C. ALMEIDA**  
Engenheiro de 1.ª classe



† **NORMA FIGUEIRA DE FIGUEIRA**  
Faturista de 2.ª classe



† **AUGUSTO ANTONIO DOS SANTOS**  
Engenheiro de 2.ª classe



† **ANTÔNIO DOS ANJOS**  
Engenheiro